

# Quase 20% dos alunos não quer colega de classe gay ou trans

Marcelle Souza

Do UOL, em São Paulo 15/02/2016 | 05h00 > Atualizada 16/02/2016 | 10h35



Ouvir texto

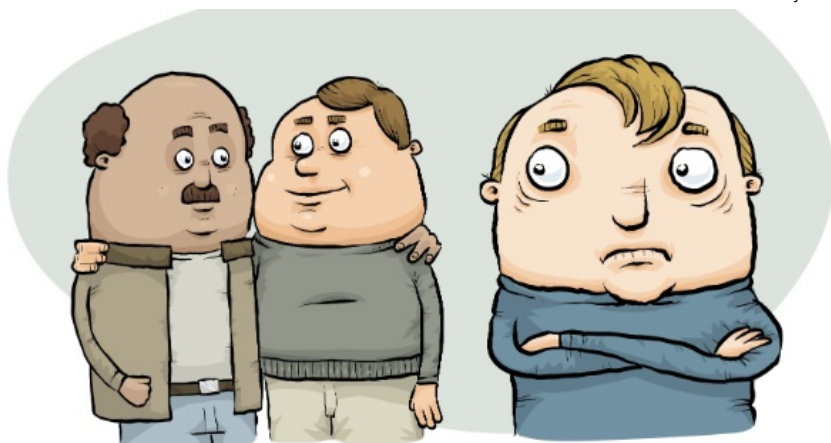


Imprimir



Comunicar erro

Getty Images



Um estudo realizado em vários Estados do país mostra que a homofobia é um dos principais preconceitos na escola.

Segundo a pesquisa "Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: Por que frequentam?", 19,3% dos alunos de escola pública não gostariam de ter um colega de classe travesti, homossexual, transexual ou transgênero.

O número, segundo a coordenadora da pesquisa, é alto e não diminuiu nos últimos anos. "O que percebemos é que esse número é tão alto quanto na primeira pesquisa, 'Juventude e Sexualidade' [de 2004]", diz a socióloga.

O estudo ouviu 8.283 estudantes na faixa de 15 a 29 anos no ano letivo de 2013.

Entre os entrevistados, 7,1% não queria ter travestis como colegas de classe. Homossexuais (5,3%), transexuais (4,4%) e transgêneros (2,5%) também aparecem na lista dos rejeitados por parte dos jovens ouvidos na pesquisa.

O grupo só fica atrás de bagunceiros (41,4%) e 'puxa-saco' dos professores (27,8%).

O levantamento foi coordenado pela socióloga Miriam Abramovay e realizado com o apoio da Flacso-Brasil (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura) e do MEC (Ministério da Educação).

"É impressionante, a questão da homofobia aparece de uma forma muito contundente no número de jovens que não queria ter colegas homossexuais", diz a socióloga.

Quando comparadas as respostas de homens e mulheres, os primeiros têm mais preconceito contra travestis, homossexuais, transexuais e transgêneros. Elas, por exemplo, preferem ter travestis em sala de aula do que egressos de unidades prisionais. Entre os homens esse número se inverte: rejeitam mais colegas travestis (11,2%) do que ex-presidiários (4,4%).

"Isso aparece de forma de muito contundente e a escola não sabe tratar. Muitas vezes a escola nem fica sabendo, eles nem se queixam, não têm onde se queixar. E todas essas questões prejudicam aprendizagem, prejudicam os alunos", afirma a socióloga.

A pesquisa também mostra que 52,5% dos jovens ouvidos são contra o casamento de pessoas do mesmo sexo. "Todas as questões que envolvem drogas, pena de morte, relacionadas à maioridade penal, em todos esses temas os meninos são muito mais conservadores", afirma Abramovay.

## Veja também



[Educador explica como uma piada pode ser homofobia](#)



[Lista de escola pede kit cozinha para menina brincar e gera críticas no MA](#)



Patrocinado

[\*Creme com "efeito botox" enlouquece blogueiras\*](#)



[A escola falhou se o aluno acha que menina é inferior, diz pesquisadora](#)



['As crianças negras são mais punidas do que as brancas', diz pedagoga](#)



[Escola tem obrigação de ensinar valor moral e ética, diz psicólogo](#)



["A escola era excludente e agora precisa dar conta de todos", diz educadora](#)